



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS **(LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS).**

01.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era “interessante”.

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que “o interessante” triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do “interessante” como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista, vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. “Uma discussão sobre a beleza”. In *Ao mesmo tempo*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)



De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- (A) a caracterização do “interessante” como uma ideia consumista evidencia o quanto essa proposta era elitista em sua origem.
- (B) o conceito de “interessante” nasceu para substituir a ideia de beleza, mas atualmente já não é mais empregado.
- (C) o “interessante”, como critério de valoração, não se distingue do conceito de beleza, pois ambos excluem a literatura.
- (D) o termo “interessante” permitiu que as pessoas dissessem com maior precisão se haviam gostado ou não de uma obra.
- (E) a noção de beleza perdeu espaço para o conceito de “interessante” conforme a discriminação se tornou um defeito.

02.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

Segundo as informações do texto, é correto afirmar que o fato de o “interessante” ter vigorado primeiro na fotografia justifica-se

- (A) pelo desprezo que essa arte tem relegado ao belo.
- (B) pela pluralidade de olhares que essa arte passou a abarcar.
- (C) elo vínculo entre essa arte e os ideais consumistas.
- (D) ela insistência dessa arte em fugir das excentricidades.
- (E) pelas limitações técnicas características dessa arte.



03. (VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

A surpresa

Olhar-se ao espelho e dizer-se deslumbrada: Como sou misteriosa. Sou tão delicada e forte. E a curva dos lábios manteve a inocência. Não há homem ou mulher que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. Por uma fração de segundo a gente se vê como a um objeto a ser olhado. A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. Alegria de encontrar na figura exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não me imaginei, eu existo.

(Clarice Lispector. Aprendendo a viver. São Paulo, Rocco, 2004)

“A surpresa”, expressa no título do texto, caracteriza:

- (A) a sensação da pessoa que se olha ao espelho pela primeira vez e vê no reflexo um sujeito com quem não se identifica.
- (B) a satisfação em perceber que se tem o direito de ser um pouco narcisista para resgatar a autoestima perdida.
- (C) o estado daquele que percebe que seu narcisismo não é fruto de um comportamento doentio, mas sim de amor próprio.
- (D) o contentamento de quem se dá conta da realidade de sua própria existência ao se contemplar diante do espelho.
- (E) o instante exato em que nos olhamos ao espelho e percebemos o quanto somos diferentes do que pretendíamos.

04. (VUNESP – MINISTÉRIO PÚBLICO – ANALISTA TÉCNICO CIENTÍFICO – 2016)

Leia o texto:

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a



superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pavor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet.

Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP*, no 92. Adaptado)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais:

- (A) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.
- (B) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.
- (C) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.
- (D) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.
- (E) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.



SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

05.(VUNESP – CÂM. MUN. VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era “interessante”.

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que “o interessante” triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do “interessante” como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista, vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. “Uma discussão sobre a beleza”. In *Ao mesmo tempo*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)



No texto, são empregadas como sinônimas as palavras:

- (A) ordem e direito (1o parágrafo).
- (B) família e posição (1o parágrafo).
- (C) restritivo e elitista (3o parágrafo).
- (D) critério e valor (5o parágrafo).
- (E) gume e peso (5o parágrafo).

SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS.

06. (VUNESP – MINISTÉRIO PÚBLICO – ANALISTA TÉCNICO CIENTÍFICO – 2016)

Leia o texto:

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pavor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um



número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet.

Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP*, no 92. Adaptado)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

- (A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia”...
- (B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade...
- (C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel...
- (D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes...
- (E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

07.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

Considere o segundo parágrafo:

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

Um vocábulo empregado com sentido exclusivamente figurado, nesse contexto, é:



- (A) virtude.
- (B) discriminação.
- (C) faculdade.
- (D) smero.
- (E) cegueira.

PONTUAÇÃO.

08.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O período do texto – A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. – está corretamente reescrito, de acordo com a norma-padrão de pontuação, em:

- (A) A isto se chamaria talvez, de narcisismo, mas eu chamaria de “alegria de ser”.
- (B) A isto se chamaria, talvez, de narcisismo; mas eu chamaria de alegria de ser.
- (C) isto, se chamaria, talvez de narcisismo, mas eu chamaria de – alegria de ser.
- (D) isto se chamaria, talvez de narcisismo. Mas, eu chamaria de... alegria de ser.
- (E) A isto, se chamaria talvez, de narcisismo, mas, eu chamaria de alegria de ser.

09.(VUNESP – MINISTÉRIO PÚBLICO – ANALISTA TÉCNICO CIENTÍFICO – 2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

- (A) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.
- (B) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.



(C) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

(D) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

(E) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo, Adjetivo, Numeral, Artigo, Pronome, Verbo, Advérbio

10.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O trecho – Não há **homem** ou **mulher** que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. – está reescrito com as expressões em destaque flexionadas no plural e as formas verbais flexionadas no pretérito, de acordo com a norma-padrão da língua e sem prejuízo de sentido, em:

(A) Não houve homens ou mulheres que por acaso não se tiveram olhado ao espelho e se surpreendido consigos próprios.

(B) Não houveram homens ou mulheres que por acaso não se tiveram olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprios.

(C) Não houve homens ou mulheres que por acaso não se tivessem olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprios.

(D) Não houveram homens ou mulheres que por acaso não se tivessem olhado ao espelho e se surpreendido consigos próprios.

(E) Não houveram homens ou mulheres que por acaso não se teriam olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio.



11.(VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE ROSANA – PROCURADOR DO MUNICÍPIO – 2016)

Supondo que o serviçal do rei empregasse outra frase para comentar com seu colega a reação do monarca diante dos protestos, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, ele se expressaria corretamente ao dizer:

- (A) Sua Majestade não se deu conta de que está desprestigiado pelo povo.
- (B) Sua Majestade não se deu conta de que estais desprestigiada pelo povo.
- (C) ossa Majestade não se deu conta de que estais desprestigiado pelo povo.
- (D) ossa Majestade não se deu conta de que está desprestigiado pelo povo.
- (E) Vossa Majestade não se deu conta de que está desprestigiada pelo povo.

PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS
RELAÇÕES QUE ESTABELECEM

12.(VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

No trecho – ... **quanto mais** coisas se tornam interessantes, **mais** o mercado se expande. –, a relação de sentido estabelecida pelas expressões destacadas é de:

- (A) proporção.
- (B) finalidade.
- (C) oncessão.
- (D) modo.
- (E) dúvida.



13.(VUNESP – MINISTÉRIO PÚBLICO – ANALISTA TÉCNICO CIENTÍFICO – 2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II), na passagem – (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

- (A) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).
- (B) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).
- (C) trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).
- (D) trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).
- (E) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

14.(VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE PRES. PRUDENTE – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – 2016)

No trecho – A internet é **como** Funes, o memorioso, o personagem de Jorge Luis Borges: lembra tudo, não esquece nada. – o sentido expresso pela conjunção destacada é de

- (A) explicação.
- (B) comparação.
- (C) retificação.
- (D) ontraste.
- (E) finalidade.



REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

15.(VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE ROSANA – PROCURADOR DO MUNICÍPIO – 2016) - 14

Leia a tirinha e responda as questões seguintes:



(Bob Thaves, *O Estado de S. Paulo*, 06.06.2010)

Considere as frases elaboradas a partir da tirinha.

A falta de discernimento _____ que o rei se conduz diante da multidão evidencia que ele é um governante inapto.

A aprovação de sua conduta política, _____ que depende sua permanência no trono, limita-se a poucos aliados.

As falcatuas políticas, _____ que o povo tem sentido cada vez mais repulsa, marca vergonhosamente a trajetória de alguns governantes.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as preposições que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas das frases são:

- (A) em ... a ... de
- (B) em ... de ... por
- (C) ... com ... em
- (D) om ... a ... de
- (E) com ... de ... por



16.VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA – PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O trecho – ... nós não existimos **em relação** a elas... – permanecerá redigido corretamente, Conforme a norma-padrão da língua, e com o sentido preservado, se a expressão destacada for substituída por:

- (A) no que concerne.
- (B) no que preconiza.
- (C) o que tem vínculo.
- (D) o que demanda.
- (E) no que faz conexão.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL.

17.VUNESP – MINISTÉRIO PÚBLICO – ANALISTA TÉCNICO CIENTÍFICO – 2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome “se” pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

- (A) ... como todas as repúblicas que se prezam...
- (B) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.
- (C) .. de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...
- (D) .. não se sabia bem...
- (E) ... embora nada se conhecesse dele.



CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

18.(VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE ROSANA – PROCURADOR DO MUNICÍPIO – 2016)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem seguinte, obedecendo à norma-padrão de concordância verbal e nominal.

Ou seja, não se trata de uma distorção deliberada da realidade, uma “malandragem”, mas de um viés involuntariamente criado pelo cérebro. Não existe muita permissão para ideias próprias, só alguns pensamentos são permitidos.

(A) Ou seja, não se tratam de distorções deliberadas da realidade, uma “malandragem”, mas de vieses involuntariamente criados pelo cérebro. Não vão haver permissões para ideias próprias, só se permite alguns pensamentos.

(B) Ou seja, não se trata de distorções deliberadas da realidade, uma “malandragem”, mas de vieses involuntariamente criados pelo cérebro. Não pode haver permissões para ideias próprias, só se permitem alguns pensamentos.

(C) Ou seja, não se tratam de distorções deliberadas da realidade, uma “malandragem”, mas de viés involuntariamente criados pelo cérebro. Não pode existir permissões para ideias próprias, só se permite alguns pensamentos.

(D) Ou seja, não se trata de distorções deliberada da realidade, uma “malandragem”, mas de viés involuntariamente criado pelo cérebro. Não vão existir permissões para ideias próprias, só é permitido alguns pensamentos.

(E) Ou seja, não se trata de distorções deliberadas da realidade, uma “malandragem”, mas de vieses involuntariamente criados pelo cérebro. Não pode existirem permissões para ideias próprias, só alguns pensamentos se permitem.



19.(VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE PRES. PRUDENTE – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – 2016)

Há muitas e muitas décadas – para não dizer séculos –, a humanidade **tenta** decifrar o impacto do avanço tecnológico em nossa vida.

Assinale a alternativa em que a substituição das formas verbais destacadas por outras, no pretérito, mantém a concordância e o sentido da frase corretos.

- (A) Fazia – queriam.
- (B) Fizeram – aguardava.
- (C) azem – pretenderam.
- (D) azia – procurava.
- (E) Faz – buscara.

20.(VUNESP – PREFEITURA DE GUARULHOS – ASSISTENTE GESTÃO ESCOLAR – 2016)

Considere a frase.

_____escolas que _____ em prática a troca de mensagens, enviando frequentemente_____ famílias informações a respeito do desempenho dos filhos.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas dessa frase.

- (A) Existe ... põe ... às
- (B) Existe ... põem ... as
- (C) xistem ... põe ... as
- (D) xistem ... põem ... às
- (E) Existem ... põem ... as



CRASE

21. (VUNESP – CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO – ADVOGADO – 2016)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho, conforme prevê a norma-padrão.

“Vai pegar melhor com os meus amigos ser_____favor ou contra a prisão?” Vários estudos nos_____que se posicionar contra o grupo ativa áreas cerebrais relacionadas_____dor. É o efeito manada: se todos _____minha volta pensam assim, .vou_____

.

- (A) a ... vêm mostrando ... à ... à ... segui-los
- (B) à ... vêm mostrando ... à ... à ... seguir-lhes
- (C) ... veem mostrando ... à ... a ... seguir eles
- (D) ... vem mostrando ... a ... a ... os seguir
- (E) à ... vêem mostrando ... a ... à ... lhes seguir

